

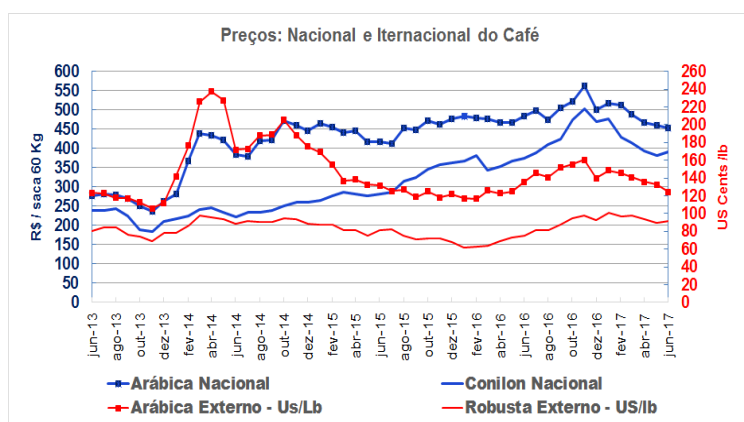
CAFÉ - 19/06/2017 a 23/06/2017

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais

	Unidade	12 Meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição Anual	Varição Semanal
Preços ao Produtor						
Arábica – Patrocínio - MG	R\$/sc/60kg	491,00	460,00	445,00	-9,37%	-3,26%
Conilon – São Gabriel da Palha - ES	R\$/sc/60kg	392,82	391,25	380,60	-3,11%	-2,72%
Cotações Internacionais						
Arábica - Bolsa de Nova Iorque - ICE	US Cents/lb	137,71	125,78	119,78	-13,02%	-4,77%
Conilon - Bolsa de Londres - Liffe	US\$/ton.	1.671,40	2.057,80	2.056,00	23,01%	-0,09%
Dólar EUA	R\$/US\$	3,3778	3,2975	3,3208	-1,69%	0,71%
	Unidade	Semana Atual	Arábica FOB Santos - SP	Conilon FOB Vitória-ES	FOB Produtor Fazenda	
Paridade de Exportação						
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	US Cents/lb		459,57	-		438,97
Londres 1ª Entrega Conillon	US\$/ton.	2.056,00	-	368,35		351,38

Notas: Preço mínimo: (safra 2017/18): Café Arábica R\$ 333,03/sc 60Kg - Café Conilon R\$ 223,59/sc

Gráfico de preço mensal



MERCADO EXTERNO

Novas e fortes perdas foram verificadas no mercado futuro de Nova Iorque no decorrer desta semana. A média dos preços relativos ao contrato de 1ª entrega com vencimento em julho/17 recuou 4,17% em comparação com o valor da semana anterior. Com a aproximação do prazo final de vencimento dos contratos de julho, boa parte dos investidores optaram pela rolagem de posição cujo próximo vencimento ocorre em setembro próximo. Na opinião dos analistas, essa mudança de posição fez com que as cotações oscilassem com bastante intensidade. Dois outros fatores não menos importantes, também exerceram influências negativas nas negociações dos contratos de café a saber: 1) retração dos preços do petróleo que impactou negativamente os mercados em todo mundo; 2) cotações atreladas a maioria das commodities agrícolas também apresentaram expressivos recuos no decorrer da semana.

Não é demais lembrar que toda essa movimentação de baixa que vem ocorrendo nos mercados futuros dos cafés, arábica e conilon, a partir de fevereiro/17, estão acontecendo sem levar em consideração os fundamentos do mercado do produto que apontam para uma safra brasileira reduzida em 2017 em decorrência da bialidade negativa, o que certamente vai implicar em menores volumes de estoques para atendimento da demanda das indústrias de torrefação e do mercado de exportação na entressafra. Outro item importante ignorado sistematicamente pelo mercado especulativo das bolsas, diz respeito as atuais estimativas de estoques mundiais de passagem para a safra 2017/18. Na mais recente avaliação levada a efeito pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos - USDA, os números divulgados apontam para um volume de 34 milhões de sacas, que é o menor dos últimos seis anos e dá para suprir as necessidades de consumo por um período de 2,6 meses.

MERCADO INTERNO

A movimentação no mercado físico nacional do café arábica foi fortemente afetada pela queda dos preços em Nova Iorque. Diante desse cenário, boa parte dos vendedores e compradores (indústrias de torrefação e exportadores) adotaram uma postura cautelosa ao optar por ficar fora do mercado na espera de uma melhor definição dos preços. Enquanto isso, os produtores seguem trabalhando na colheita e no beneficiamento do produto sem, contudo, imprimir ritmo forte, já que as vendas no atual momento não se mostram atrativas.

Em virtude das baixas ofertas de preços e da demanda reduzida, a semana foi de poucos negócios. Quanto ao mercado do Conilon, torna-se oportuno enfatizar que a redução dos preços no decorrer da semana esteve diretamente ligada ao desempenho negativo ocorrido no mercado físico do café arábica.

De acordo com dados divulgados pelo Conselho dos Exportadores de Café do Brasil - Cecafé, de janeiro a maio/17, as exportações brasileiras do produto totalizaram 12.701 mil sacas, perfazendo um montante de receita de US\$ 2.220,9 mil. Em idêntico período do ano passado, o montante embarcado e a receita contabilizada totalizaram 13.837 mil sacas e US\$ 2.032,6 mil, respectivamente. Nota-se, portanto, que ocorreu um desempenho negativo de 5,12% no montante embarcado em 2017, o que em valores absolutos corresponde 1.136 mil sacas a menos. Vale ainda destacar que, no que diz respeito ao embarque de café verde, a maior retração observada foi do conilon que passou de 337,6 mil sacas embarcadas em 2016 para 98,9 mil sacas em 2017, ou seja, uma retração percentual de 70,7%. Enquanto isso, a redução nos embarques do arábica foi de apenas 6,02%.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Minas Gerais: cafezais contribuem para geração de emprego, mostra Caged.

Conforme divulgado no site do Café Point <https://www.cafepoint.com.br> dia 26/06/2017, no mês de maio/17, as lavouras de café em Minas Gerais contribuíram para que o país gerasse mais empregos que demissões. O saldo, entre trabalhadores admitidos e demitidos foi de 34.000 vagas. Os dados foram anunciados pelo Ministério do Trabalho e integram o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - Caged.